

## SUMÁRIO – 7.4 PROGRAMA DE MONITORAMENTO DOS ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

---

7. PLANO DE RELACIONAMENTO COM A POPULAÇÃO.....	7.4-1
7.4. PROGRAMA DE MONITORAMENTO DOS ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS.....	7.4-1
7.4.1. ANTECEDENTES.....	7.4-1
7.4.2. EVOLUÇÃO DAS ATIVIDADES, SEUS RESULTADOS E AVALIAÇÃO.....	7.4-3
7.4.2.1. CAPTAÇÃO DOS DADOS E OUTRAS ATIVIDADES.....	7.4-5
7.4.2.2. SISTEMA OPERACIONAL.....	7.4-8
7.4.2.3. RESULTADOS E AVALIAÇÃO.....	7.4-9
7.4.2.3.1. ASPECTOS SOCIAIS.....	7.4-13
7.4.2.3.2. ASPECTOS ECONÔMICOS.....	7.4-21
7.4.2.4. CRONOGRAMA GRÁFICO.....	7.4-23
7.4.3. ENCAMINHAMENTOS PROPOSTOS.....	7.4-25
7.4.4. EQUIPE RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO NO PERÍODO.....	7.4-25
7.4.5. ANEXOS.....	7.4-27

## 7. PLANO DE RELACIONAMENTO COM A POPULAÇÃO

### 7.4. PROGRAMA DE MONITORAMENTO DOS ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

#### 7.4.1. ANTECEDENTES

Desde abril de 2012 foram definidos os 32 indicadores mais adequados para permitir o monitoramento, de forma tempestiva e mais vinculada à realidade local, por meio da Nota Técnica NE-DS-SSE-0021, de 30 de abril de 2012.

Foi também realizada a maior parte das 15 atividades previstas no PBA, segundo a previsão do cronograma. Em Altamira, foi implantada a estrutura física, contratada e treinada a equipe de levantamento e crítica dos dados coletados localmente, atividades que, por sua natureza, são um processo contínuo.

Foram definidas as ações para a implantação do monitoramento, após a definição das estratégias e dos indicadores, bem como a fonte e o tipo dos dados, o que requereu a formalização daqueles de fonte primária que são fornecidos por instituições.

A autorização para o fornecimento de dados das instituições-fonte foi determinante para a definição de quais indicadores seriam apresentados. Foi o caso dos indicadores “Número de policiais por 1.000 habitantes” e “Número de viaturas policiais”, para os quais os dados da Secretaria de Segurança Pública – SEGUP do estado do Pará não estavam disponíveis por motivo de sigilo.

A captação de dados primários ocorreu mensalmente e foram recuperados dados históricos, quando possível, de anos e meses anteriores ao início do monitoramento, bem como, foi dado início a um processo de qualificação e sistematização dos registros de algumas instituições, como, por exemplo, dos Conselhos Tutelares da Criança e do Adolescente – CTCA. Foi realizado o planejamento da coleta, bem como a alimentação dos bancos de dados, a crítica e checagem das informações levantadas.

Foram também realizados os censos populacionais nas localidades de Belo Monte e Belo Monte do Pontal, com o objetivo de elaborar a projeção demográfica dessas comunidades, tendo em vista que, devido à pequena quantidade de pessoas, o cálculo só pode ser feito se todas as famílias forem levantadas. Além dessas, verificou-se a necessidade de monitoramento de Vila Izabel, em Anapu, por demanda do Ibama, e de Leonardo da Vinci, em Vitória do Xingu. Para as duas novas localidades foi realizado o primeiro levantamento no segundo semestre de 2012.

Quanto à projeção demográfica dos municípios, esta também foi revisada nesse período com base nas informações recebidas dos Balcões de Atendimento (indicador “Evolução do número de cadastrados no Balcão de Atendimento”), do Consórcio Construtor Belo Monte – CCBM (indicador “Evolução do número de empregos diretos relacionados ao empreendimento”), do Cadastro Socioeconômico e dos dados levantados para a construção do indicador “Evolução do número de matrículas”. Vale ressaltar que os programas/projetos que necessitam de dados de afluxo populacional para desenvolver suas atividades, demandam os dados deste Programa.

Da mesma forma que para os indicadores primários, os indicadores de fonte secundária foram coletados mensalmente por meio de consulta aos *sites* oficiais, bem como por pedidos de tabulação especial dirigida aos órgãos.

Para a organização de todos esses dados foi elaborado o novo banco de dados (sistema operacional) e sua alimentação, permitindo, assim, a sistematização e apuração dos dados, bem como a análise das informações. Concomitantemente, foi iniciado o desenvolvimento e documentação do sistema informatizado, via web, mais sofisticado, para automatização de várias etapas e apresentação dos indicadores em tempo real, bem como, integração de bancos de dados de outros Programas e Projetos com interface com o Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (7.4). Trata-se de um aprimoramento do atual sistema utilizado e devido à complexidade sua operação se dará por etapas ao longo dos próximos meses.

Além das atividades acima citadas, o Programa 7.4, pelas suas características, assumiu também várias tarefas como, por exemplo, a interface com o Projeto de Recomposição/Adequação da Infraestrutura dos Serviços de Educação (4.8.1), na vistoria de campo das obras entregues, no levantamento socioeconômico das escolas e na análise das estimativas de suficiência das salas de aula na rede pública de ensino dos municípios da Área de Influência Direta – AID.

Foi também responsável pela crítica e tabulação do Cadastro Socioeconômico – CSE da população rural e urbana da Área Diretamente Afetada - ADA, passando a receber demandas dos seguintes projetos: Projeto de Apoio à Pequena Produção e à Agricultura Familiar (4.2.1); Projeto de Reassentamento Urbano (4.4.3); Projeto de Reassentamento Rural (4.1.3); Projeto de Acompanhamento e Monitoramento Social das Comunidades do Entorno da Obra e das Comunidades Anfitriãs (4.6.1); Projeto de Recomposição das Atividades Comerciais, de Serviços e Industriais Urbanas (4.5.1); Projeto de Recomposição das Atividades Comerciais Rurais (4.2.3).

Além disso, foi dado início aos encaminhamentos com o Programa de Apoio à Gestão dos Serviços Públicos (6.3), no sentido deste Programa repassar os dados e as análises dos indicadores de educação, saúde e segurança pública, para incrementar os instrumentos de gestão municipais. Para tanto, houve duas apresentações deste Programa nas reuniões ordinárias do Gabinete de Apoio à Gestão Institucional.

## 7.4.2. EVOLUÇÃO DAS ATIVIDADES, SEUS RESULTADOS E AVALIAÇÃO

No primeiro semestre de 2013 as atividades de captação, crítica, checagem e alimentação de dados continuaram a ser feitas como no semestre anterior, inclusive com revisão dos instrumentos de coleta (ver **Anexo 7.4 - 1**), a fim de aprimorar o controle e melhorar a captação de informações qualitativas relacionadas aos indicadores.

Realizou-se o planejamento das campanhas de campo mensalmente, com o objetivo de otimizar a utilização dos recursos físicos e humanos. Em função de visitas aos municípios, no período anterior, em que os responsáveis pelo fornecimento dos dados nas instituições não estavam presentes, estabeleceu-se o contato telefônico na semana anterior à visita para evitar o problema.

No mesmo sentido, o monitoramento das matrículas foi feito em 77 unidades escolares urbanas da rede pública municipal e estadual (55 em Altamira, 6 em Anapu, 6 em Brasil Novo, 5 em Senador José Porfírio e 5 em Vitória do Xingu). Na área rural foi feito em 43 escolas dos municípios da AID, seguindo uma roteirização pré-definida (ver **Anexos 7.4 - 2 e 7.4 - 3**), que é atualizada mensalmente. No total, em maio, foram monitoradas 120 unidades escolares de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Algumas dificuldades de coleta foram superadas neste primeiro semestre de 2013. Foi o caso do indicador “Alteração no número de atendimentos em assistência social”, para o qual existiam dados apenas para o município de Brasil Novo, e que teve o levantamento iniciado em todas as Secretarias Municipais de Assistência Social e do Trabalho e Promoção Social – SEMUTS da AID. Os instrumentos de coleta passaram por uma reformulação para adaptá-los aos utilizados nos registros do Centro de Referência de Assistência Social – CRAS e do Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS do sistema SUASWeb, do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS.

Outro fator que merece ser citado foi a qualificação dos dados pela equipe do Programa 7.4, por meio do esclarecimento e qualificação dos técnicos dos órgãos acerca da forma adequada do registro dos dados e do estímulo para sistematização de dados históricos.

É o caso do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente de alguns municípios, para os quais a organização e sistematização dos dados ocorreram em função de orientações e sugestão de uso de uma classificação específica para as ocorrências pelo Programa 7.4. Também foi o caso dos CRAS e dos CREAS dos municípios da AID, para os quais foram apresentados os manuais do sistema SUASWeb, elaborados pelo MDS, e que serviram de base para o treinamento dos pesquisadores e plano de consistências desses formulários. Nessas instituições foi feita uma ação de capacitação pela equipe do Programa 7.4, com o referido manual, para o correto preenchimento dos registros no sistema SUASWeb.

Neste período, um fato marcante foi a mudança da gestão municipal em quatro, dos cinco municípios da AID. Com isso, foi necessária uma nova aproximação institucional com as municipalidades e, conseqüentemente, foi atualizada a formalização da coleta de todos os indicadores de dados primários (ver **Anexos 7.4 - 4 e 7.4 - 5**). Mesmo para Vitória do Xingu, onde ocorreu reeleição do prefeito, houve a necessidade de refazer ofícios, porque alguns cargos passaram por alteração de responsáveis. Somente a partir da nova formalização foi reativada a coleta dos dados para esses indicadores e isso provocou o atraso da coleta no início de 2013, que foi recuperada nos meses seguintes.

Há de se salientar ainda que, para alguns desses indicadores, em função da mudança de gestão, houve a indisponibilidade dos dados referentes a dezembro (ver **Anexos 7.4 - 6 e 7.4 - 7**).

Além disso, verificou-se a impossibilidade de acesso a alguns indicadores no início de 2013. É o caso da Secretaria Municipal da Gestão do Meio Ambiente e Turismo – SEMAT, de Altamira, que apresentou, por meio de ofício (ver **Anexo 7.4 - 7**), a impossibilidade de fornecimento dos dados mensais de licenciamento ambiental do município, devido à necessidade de reestruturação do órgão. O mesmo ocorreu com as Centrais Elétricas do Pará S.A. - Celpa, em relação ao fornecimento dos dados de novas ligações elétricas domiciliares.

Além da coleta dos dados dos indicadores, igualmente como ocorreu no período anterior, o Programa 7.4 continuou assumindo interfaces, de diversas formas, com todos os projetos e programas. Pode-se citar, entre esses, alguns como: Projeto 4.8.1 no levantamento socioeconômico das escolas e na análise das estimativas de suficiência das salas de aula na rede pública de ensino dos municípios da AID; Projeto de Reassentamento Urbano (5.1.7), na previsão de demanda de equipamentos sociais; revisão dos Relatórios Consolidados do Cadastro Socioeconômico – CSE urbano e rural; tabulação do Cadastro Socioeconômico – CSE para atender a demandas do Projeto 4.1.3, do Projeto 4.2.1, do Projeto 4.2.3, do Projeto 4.4.3; do Projeto 4.5.1, do Projeto 4.6.1 e do Programa 6.3.

Entre as atividades realizadas no período estão ainda:

- Apresentação dos estudos de suficiência de vagas da rede pública municipal de ensino dos municípios da AID no Fórum de Acompanhamento Social em Altamira (05/02/13), juntamente com o Projeto 4.8.1;
- Apresentação dos estudos de suficiência de vagas da rede pública municipal de ensino dos municípios da AID para a Comissão de Socioeconomia do Fórum de Acompanhamento Social em Altamira (26/02/13), juntamente com o Projeto 4.8.1;
- Apresentação do Programa 7.4 na 6ª reunião do Gabinete de Gestão de Apoio aos Serviços Públicos, com a participação de representantes dos municípios da AID (26/02/13), no âmbito do Programa 6.3;

- Apresentação de dados do Programa 7.4, especialmente a projeção demográfica dos municípios e das localidades, no 5º Seminário com o IBAMA, de 26/03 a 28/03/13;
- Apresentação do Programa 7.4 na 8ª reunião do Gabinete de Gestão de Apoio aos Serviços Públicos, com a participação de representantes dos municípios da AID (04/06/13), no âmbito do Programa 6.3.

#### 7.4.2.1. CAPTAÇÃO DOS DADOS E OUTRAS ATIVIDADES

Em relação à coleta dos dados dos indicadores, descreve-se, a seguir, o que foi realizado no primeiro semestre de 2013.

No total são 16 indicadores de periodicidade mensal ou trimestral, de fontes primárias<sup>1</sup> (11) e secundárias<sup>2</sup> (5). Os 11 indicadores de fonte primária são coletados nas instituições locais, sendo que o indicador “Evolução do número de empregos diretos relacionados ao empreendimento” é recebido trimestralmente do CCBM, com informações mensais. O indicador “Evolução do número de cadastrados no balcão de atendimento” também não é coletado de instituições, pois é monitorado pelo Programa de Orientação e Monitoramento da População Migrante (7.1), embora a projeção demográfica seja elaborada e analisada no âmbito desse indicador. Já os 5 indicadores de fontes secundárias são coletados por meio de acesso aos sites oficiais.

No caso dos indicadores de periodicidade anual, existem 10<sup>3</sup> de fonte secundária e 6<sup>4</sup> são construídos a partir da base de dados da Pesquisa de Condições de Vida da área urbana de Altamira, incluindo a Área Diretamente Afetada - ADA e a Área de Influência Direta – AID.

---

<sup>1</sup> 1. Evolução do número de cadastrados no Balcão de Atendimento; 3. Evolução do volume de lixo coletado diretamente por serviço de limpeza; 4. Evolução do consumo de água; 7. Evolução do número de matrículas nas escolas; 10. Alteração no número de atendimentos em assistência social; 11. Alteração no número de atendimentos do conselho tutelar da criança e do adolescente; 17. Evolução do número de novas construções e de loteamentos; 21. Número de policiais por 1.000 habitantes; 22. Número de viaturas policiais; 20. Evolução do número de ocorrências policiais.

<sup>2</sup> 2. Evolução do número de novas ligações elétricas realizadas; 6. Número de novos veículos emplacados no município; 9. Alteração no quadro de partos entre crianças e adolescentes; 12. Casos de doenças e endemias transmissíveis; e 24. Evolução da emissão de DAPs (Declaração de Aptidão ao Pronaf).

<sup>3</sup> 8. Evolução do número de professores; 12. Número de médicos por 1.000 habitantes; 13. Taxa de mortalidade infantil; 14. Mortalidade por doença diarreica aguda em menores de cinco anos de idade; 15. Percentual de cobertura do PSF em relação à população total; 18. Percentual da arrecadação municipal própria em relação ao total; 19. Evolução da receita municipal; 23. Taxa de homicídios por 100 mil habitantes; 25. Evolução dos preços de produtos agropecuários; e 26. Evolução na área total de produção agropecuária.

<sup>4</sup> 27. Alteração da composição familiar; 28. Alteração no acesso a equipamentos de saúde; 29. Alteração no acesso a equipamentos de educação; 30. Alteração na escolaridade da população; 31. Evolução nos benefícios recebidos de programas governamentais; e 32. Evolução nos indicadores de trabalho e renda (inclusive dos familiares).

Quanto à projeção demográfica dos municípios, neste período, foi revisada e calculada para dois cenários: o esperado e o de alto afluxo populacional.

Em relação aos censos populacionais das localidades, foram feitas, no 1º semestre de 2013, as seguintes campanhas: o segundo levantamento em Vila Izabel/Anapu, em março e abril; o segundo levantamento em Belo Monte do Pontal/Anapu, em abril; o segundo levantamento em Leonardo Da Vinci/Vitória do Xingu, em março e abril; e o segundo levantamento em Belo Monte/Vitória do Xingu, de abril a junho.

No Planejamento de campo foram dimensionados os recursos de logística, materiais e humanos necessários. Com base no levantamento realizado em 2012 elaborou-se a lista das famílias e mapa dos domicílios a fim de dimensionar o número necessário de questionários para serem impressos e roteiro de visitas.

Foi feito também um plano com consistências e instruções que serviu de base para o treinamento dos pesquisadores e crítica dos formulários preenchidos. O levantamento de campo foi realizado por meio de formulário específico e utilização de GPS para medição das coordenadas dos domicílios.

Após a coleta das informações, os formulários passaram por crítica e foram digitados em arquivo access construído para a entrada de dados e formação do banco de dados.

Para a dimensão Energia Elétrica e Saneamento há dois indicadores disponíveis. Para o indicador “Evolução do volume de lixo coletado diretamente por serviço de limpeza” foram coletados os dados de janeiro a maio. Para “Evolução do consumo de água”, excluindo-se Vitória do Xingu, onde ainda não há a oferta deste serviço público, também foram fornecidos os dados dos cinco primeiros meses da AID para os outros 4 municípios.

Já para a Educação existem 2 indicadores. Para o indicador “Evolução do número de matrículas” foi feita a coleta para todas as escolas da roteirização da área urbana e da área rural, de março a maio, conforme citado no item anterior. Para o indicador “Evolução do número de professores” foram recebidos os dados de 2012, da Área de Influência Indireta - AII, por meio de pedido de tabulação especial ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.

Quanto ao monitoramento do Risco Social, foram levantados, por meio do acesso ao Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC/MS, os dados de janeiro a maio de 2013, para a AID, de “Alteração no quadro de partos entre crianças e adolescentes”. No caso do indicador de “Alteração no número de atendimentos em assistência social”, foram coletados dados nos CRAS e CREAS dos municípios da AID da UHE Belo Monte, de janeiro a maio de 2013.

Ainda na dimensão População em situação de risco social, o indicador “Alteração no número de atendimentos do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente” foi coletado para a AID, embora com diferentes agregações temporais. No primeiro

semestre de 2013 também foi possível recuperar os dados históricos anuais para Altamira, de 2007 a 2012; para Anapu, de 2009 a 2012; para Brasil Novo, de 2010 a 2012; para Senador José Porfírio, de 2007 a 2012; e para Vitória do Xingu, de 2008 a 2012. Vale ressaltar que as orientações passadas pelo Programa 7.4, aos Conselhos, ajudou-os na organização e sistematização dos registros.

Os quatro indicadores anuais da dimensão Saúde, “Número de médicos por 1.000 habitantes”, “Taxa de mortalidade infantil”, “Mortalidade por doença diarreica aguda em menores de cinco anos de idade” e “Percentual de cobertura do PSF em relação à população total”, foram atualizados até dezembro 2012, consolidando, assim, esse ano. Os programas responsáveis pela coleta e que repassaram os dados para o Programa 7.4 foram: Programa de Incentivo à Estruturação da Atenção Básica de Saúde (8.1), Programa de Vigilância Epidemiológica, Prevenção e Controle de Doenças (8.2) e Programa de Ações para o Controle da Malária (8.3). Já para o indicador “Casos de doenças e endemias transmissíveis”, cuja periodicidade é mensal para os municípios da AID, mais o município de Pacajá, que, mesmo sendo parte da All é monitorado devido ao significativo número de casos de malária, foram coletados os dados de janeiro a junho de 2013.

Quanto aos indicadores “Percentual da arrecadação municipal própria em relação ao total” e “Evolução da receita municipal”, da dimensão Finanças Públicas, que são anuais e coletados por meio do acesso ao *site* do Tesouro Nacional, do Ministério da Fazenda, não haviam sido disponibilizados pela instituição até junho de 2013, pois dependem do fechamento dos balanços municipais.

Já para o segmento Habitação, os dados do indicador “Evolução do número de novas construções e de loteamentos” foram coletados para os meses de janeiro a maio de 2013. Esse indicador é dividido em dois tipos de informação coletadas mensalmente: alvarás de construção e de funcionamento expedidos, coletados nas Secretarias Municipais de Obras; e de licenças ambientais (prévia, de instalação e de operação), coletados no *site* da SEMA e nas duas SEMATs que fazem licenciamento, de Vitória do Xingu e de Altamira. No caso da SEMAT de Altamira os dados não foram coletados por estarem indisponíveis, como já relatado.

Na área de Segurança Pública foram recebidos os dados da AID da Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP, de janeiro a maio de 2013, de “Evolução do número de ocorrências policiais” aberto pelas categorias “Crimes contra os costumes”, “Crimes contra o patrimônio” e “Crimes contra a pessoa”, por tipo de crime. Para os indicadores de Agricultura, após formalização com o IBGE, foram enviados os dados de 2012 de “Evolução na área total de produção agropecuária” e “Evolução dos preços de produtos agrícolas” para a All. Já os dados de “Evolução da emissão de DAPs (Declaração de Aptidão ao Pronaf)”, coletados mensalmente no *site* da Secretaria da Agricultura Familiar – SAF, do Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA, para os municípios da AID, foram atualizados para 2012 e apresentados para janeiro a abril de 2013.

Na dimensão “Condições de Vida”, os indicadores “Alteração da composição familiar”, “Alteração do acesso a equipamentos de saúde”, “Alteração do acesso a equipamentos de educação”, “Alteração na escolaridade da população”, “Evolução nos benefícios recebidos de programas governamentais” e “Evolução nos indicadores de trabalho e renda” serão construídos a partir da pesquisa de condições de vida para a população não afetada diretamente pelo empreendimento, aplicada pelo Programa 7.4, e da pesquisa realizada na ADA, conduzida no âmbito do Projeto 4.6.1..

A primeira pesquisa iniciou em 31 de abril de 2013 para estar compatível com o prazo de aplicação da Pesquisa de Condições de Vida da população afetada diretamente pela UHE Belo Monte que ainda está na fase final de levantamento.

Para a construção dos 6 indicadores é necessário juntar os bancos de dados das duas pesquisas a fim de que seja possível separar os resultados decorrentes da interferência da UHE Belo Monte, tanto para a população diretamente afetada quanto para aqueles que não são remanejados por conta do empreendimento.

Logo, as duas pesquisas devem ocorrer sempre no mesmo período e sua tabulação e lançamento, junto ao banco de dados, devem ser concomitantes. Assim, para que as duas coletas e construção dos bancos de dados ocorram simultaneamente, o levantamento na ADA deve iniciar antes, haja vista que abrange cerca de 5.200 famílias, e que o da população não afetada diretamente é uma amostra de cerca de 700 famílias (neste ano a amostra inicial é de 694 famílias de 53 setores censitários do IBGE- ver **Anexo 7.4 - 9**). A previsão de término da pesquisa do Projeto 4.6.1 está prevista para o final de julho de 2013, caso não ocorram atrasos, sendo que o término da pesquisa do Programa 7.4 será compatível com esse prazo. Além disso, o questionário da pesquisa censitária é muito maior que o da pesquisa amostral e, por esse motivo, demanda muito mais tempo para sua aplicação.

Além disso, após o término da pesquisa, há as etapas de crítica e consistência de dados, durante e após o processo de digitação, para que a análise seja realizada sobre os dados corretos.

Vale salientar que, durante o primeiro semestre de 2013, a metodologia da pesquisa amostral passou por nova revisão, principalmente com o objetivo de compatibilizá-la com o levantamento na ADA. Também foram elaborados mais instrumentos de controle de campo a fim de identificar as situações encontradas ao chegar ao endereço, bem como aperfeiçoar o planejamento do levantamento (ver **Anexos 7.4 - 10 a 7.4 - 13**).

#### 7.4.2.2. SISTEMA OPERACIONAL

Como descrito no item 7.4.1 Antecedentes deste relatório, o sistema operacional do Programa 7.4 foi desenvolvido durante o segundo semestre de 2012, gerando um banco de dados que permitiu a sistematização e tabulação dos dados coletados e análise das informações apresentadas neste relatório.

Para o aprimoramento e automatização do processo de crítica e apresentação dos resultados dos indicadores em tempo real, bem como facilitar e organizar o gerenciamento de todas as etapas do levantamento de dados, está sendo desenvolvido um sistema via web, que poderá ser acessado em qualquer momento e local por meio de *login* e senha. Tal sistema começou a ser programado no primeiro semestre de 2013 e, devido à sua complexidade e abrangência, teve de ser revisto e demandou mais tempo de planejamento do que o previsto.

O sistema informatizado aprimorado também prevê o cruzamento de informações e integração com outros bancos de dados de Programas e Projetos que tenham alguma interface com o Programa 7.4.

#### 7.4.2.3. RESULTADOS E AVALIAÇÃO

A partir da análise apresentada no **Anexo 7.4 - 8** foi feita uma síntese dos indicadores-chave avaliados para o atual período de referência. Com base no resultado é feita uma análise temática em aspectos “sociais” e “econômicos”, a fim de permitir um melhor encadeamento da avaliação.

No **Quadro 7.4 – 1** é apresentada a totalidade dos indicadores, por dimensão, e identificados os bancos de dados (**7.4.5 Banco de Dados**). A análise mais aprofundada encontra-se no **Anexo 7.4 - 8**.

**Quadro 7.4 - 1 – Relação de Indicadores monitorados, segundo dimensão, e respectivos bancos de dados daqueles analisados neste relatório (como consta na Nota Técnica e como é apresentado neste relatório)**

DIMENSÃO (NOTA TÉCNICA)	INDICADOR	DIMENSÃO	INDICADOR	BANCO DE DADOS
Demografia e migração	1. Evolução do número de cadastrados no Balcão de Atendimento	Demografia e migração	1. Evolução do número de cadastrados no Balcão de Atendimento / Projeção demográfica	Banco de Dados 7.4-1 - Indicador 1_Demografia
	2. Evolução do número de novas ligações elétricas realizadas <sup>1</sup>		2. Evolução do número de novas ligações elétricas realizadas <sup>1</sup>	Dados não disponibilizados pela Celpa
Energia elétrica e Saneamento	3. Evolução do volume de lixo coletado diretamente por serviço de limpeza	Energia elétrica e Saneamento	3. Evolução do volume de lixo coletado diretamente por serviço de limpeza	Banco de Dados 7.4-2 - Indicador 3_Lixo

DIMENSÃO (NOTA TÉCNICA)	INDICADOR	DIMENSÃO	INDICADOR	BANCO DE DADOS
	4. Evolução do consumo de água		4. Evolução do consumo de água	Banco de Dados 7.4-3 - Indicador 4_Água
Saúde	5. Casos de doenças e endemias transmissíveis	Comércio, Indústria e Serviços	5. Evolução do número de empregos diretos relacionados ao empreendimento	Banco de Dados 7.4-4 - Indicador 5_Empregos
	6. Taxa de mortalidade infantil		6. Evolução da frota de veículos com placa <sup>2</sup>	Banco de Dados 7.4-5 - Indicador 6_Veiculos
	7. Mortalidade por doença diarreica aguda em menores de cinco anos de idade	Educação	7. Evolução do número de matrículas nas escolas	Banco de Dados 7.4-6 - Indicador 7_Matrículas
	8. Percentual de cobertura do PSF em relação à população total		8. Evolução do número de professores	Banco de Dados 7.4-7 - Indicador 8_Professores
	9. Número de médicos por 1.000 habitantes	População em situação de risco social	9. Alteração no quadro de partos entre crianças e adolescentes	Banco de Dados 7.4-8 - Indicador 9_Partos
Educação	10. Evolução do número de matrículas nas escolas		10. Alteração no número de atendimentos em assistência social	Banco de Dados 7.4-9 - Indicador 10_Ass. Social
	11. Evolução do número de professores		11. Alteração no número de atendimentos do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente	Banco de Dados 7.4-10 - Indicador 11_Conselho Tutelar
Segurança pública	12. Evolução do número de ocorrências	Saúde	12. Casos de doenças e endemias transmissíveis	Banco de Dados 7.4-11 - 12_Doenças e Endemias
	13. Número de policiais por 1.000 habitantes <sup>1</sup>		13. Taxa de mortalidade infantil	Banco de Dados 7.4-12 - 13_Mortalidade Infantil
	14. Número de viaturas policiais <sup>1</sup>		14. Mortalidade por doença diarreica aguda em menores de cinco anos de idade	Banco de Dados 7.4-13 - 14_Mortalidade DDA
	15. Taxa de homicídios por 100 mil habitantes		15. Percentual de cobertura do PSF em relação à população total	Banco de Dados 7.4-14 - 15_%PSF

DIMENSÃO (NOTA TÉCNICA)	INDICADOR	DIMENSÃO	INDICADOR	BANCO DE DADOS
<b>Comércio, Indústria e Serviços</b>	16. Evolução do número de empregos diretos relacionados ao empreendimento		16. Número de médicos por 1.000 habitantes	Banco de Dados 7.4-15 - 16_Médicos 1000 hab
	17. Evolução da frota de veículos com placa <sup>2</sup>		17. Evolução do número de novas construções e de loteamentos	Banco de Dados 7.4-16 - Indicador 17a_Licenciamento e Banco de Dados 7.4-17 - Indicador 17b_Construções
<b>Finanças Públicas e Habitação</b>	18. Evolução do número de novas construções e de loteamentos	<b>Finanças Públicas e Habitação</b>	18. Percentual da arrecadação municipal própria em relação ao total	Dados de 2012 ainda não publicados
	19. Percentual da arrecadação municipal própria em relação ao total		19. Evolução da receita municipal	Dados de 2012 ainda não publicados
	20. Evolução da receita municipal		20. Evolução do número de ocorrências	Banco de Dados 7.4-18 - 20_Ocorrências
<b>Agropecuária</b>	21. Evolução da emissão de DAPs (Declaração de Aptidão ao Pronaf)	<b>Segurança pública</b>	21. Número de policiais por 1.000 habitantes <sup>1</sup>	Dados não disponibilizados pela SEGUP
	22. Evolução dos preços de produtos agrícolas <sup>3</sup>		22. Número de viaturas policiais <sup>1</sup>	Dados não disponibilizados pela SEGUP
	23. Evolução na área total de produção agropecuária		23. Taxa de homicídios por 100 mil habitantes	Banco de Dados 7.4-19 - Indicador 23_Tx Homicídios
<b>Condições de vida</b>	24. Alteração da composição familiar	<b>Agropecuária</b>	24. Evolução da emissão de DAPs (Declaração de Aptidão ao Pronaf)	Banco de Dados 7.4-20 - Indicador 24_DAPs
	25. Alteração no acesso a equipamentos de saúde		25. Evolução dos preços de produtos agrícolas <sup>3</sup>	Banco de Dados 7.4-21 - Indicador 25_Preços
	26. Alteração no acesso a equipamentos de educação		26. Evolução na área total de produção agropecuária	Banco de Dados 7.4-22 - Indicador 26_Área

DIMENSÃO (NOTA TÉCNICA)	INDICADOR	DIMENSÃO	INDICADOR	BANCO DE DADOS
	27. Alteração na escolaridade da população	<b>Condições de vida</b>	27. Alteração da composição familiar	Dados em fase de levantamento
	28. Evolução nos benefícios recebidos de programas governamentais		28. Alteração no acesso a equipamentos de saúde	Dados em fase de levantamento
	29. Evolução nos indicadores de trabalho e renda (inclusive dos familiares)		29. Alteração no acesso a equipamentos de educação	Dados em fase de levantamento
<b>População em situação de risco social</b>	30. Alteração no quadro de partos entre crianças e adolescentes		30. Alteração na escolaridade da população	Dados em fase de levantamento
	31. Alteração no número de atendimentos em assistência social		31. Evolução nos benefícios recebidos de programas governamentais	Dados em fase de levantamento
	32. Alteração no número de atendimentos do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente		32. Evolução nos indicadores de trabalho e renda (inclusive dos familiares)	Dados em fase de levantamento

1. Indicadores para os quais as Instituições não disponibilizaram os dados.

2. O indicador “6. Evolução da frota de veículos com placa” substituiu “6. Evolução do número de novos estabelecimentos comerciais, industriais e de serviços” desde o segundo Relatório Consolidado Semestral (a justificativa encontra-se no texto).

3. O indicador “25. Evolução dos preços de produtos agrícolas” substituiu “25. Evolução da mão de obra ocupada na agropecuária” (a justificativa encontra-se no texto).

Ressalte-se que os indicadores apontam mais uma vez, conforme tendência, que os maiores impactos socioeconômicos são percebidos em Altamira e secundariamente em Vitória do Xingu. Para os demais municípios os impactos são constatados de maneira significativamente menos perceptível ou por fatores externos ao empreendimento.

Os principais indicadores para os quais é preciso especial atenção são aqueles relacionados aos impactos do fluxo populacional aos equipamentos de educação, saúde e à segurança pública, além de indicadores sociais relacionados à criança e ao adolescente.

Quanto à educação, o monitoramento contínuo das matrículas juntamente com o cronograma de entrega de obras da Norte Energia, uma vez mais confirmam que a estrutura disponível atende ao aumento de demanda em Altamira, Brasil Novo, Senador José Porfírio e Vitória do Xingu. Os eventuais déficits são históricos, isto é, originários de fatos anteriores ao próprio empreendimento, como os verificados notadamente em Anapu. Além disso, outras variáveis devem ser levadas em consideração nos próximos meses. Uma se refere à alteração da LDB (Lei de

Diretrizes de Bases da Educação) do MEC, que tornou a pré-escola (e o ensino médio) obrigatório. Com isso, os municípios terão de oferecer vagas para as crianças de 3 a 5 anos até 2016. Como atualmente, em quase todos os municípios da AID o percentual de crianças matriculadas nessa faixa etária não chega a 30%, com certeza haverá incremento significativo da demanda por vagas no ensino infantil, e a geração de déficits nessas escolas. Tal fato, porém, não deve ser relacionado diretamente ao empreendimento, mas sim observado no contexto histórico e legal.

Está sendo realizado um estudo mais aprofundado com relação à disponibilidade de equipamentos de educação e de saúde, nas proximidades das áreas de Reassentamento Urbano Coletivo (RUC), para se verificar quais são as alternativas adequadas para o acesso a esses equipamentos em questão.

No caso dos dados de segurança pública, em Altamira, constata-se um aumento no número de registros de estupros que continuam a ser em sua maioria intrafamiliares. Quanto ao número de registros de furtos, houve uma redução significativa nos cinco primeiros meses de 2013 e uma pequena elevação no registro de roubos.

Quanto aos dados do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente, constata-se um aumento do número de registros em 2012, que deve ser relativizado considerando-se as interações do Programa 7.4 junto a essas instituições na melhoria dos registros. Quanto ao período anterior, saliente-se que parte dos dados puderam ser recuperados. Logo, a evolução histórica somente será consistente a partir de 2012.

A seguir apresenta-se a síntese das análises dos principais indicadores divididos em aspectos sociais e econômicos.

#### 7.4.2.3.1. ASPECTOS SOCIAIS

Como citado anteriormente, a projeção demográfica foi revista, no primeiro semestre de 2013, para os municípios de Altamira, Vitória do Xingu e Anapu, com base nas informações de contratações e demissões do CCBM; do perfil do migrante, traçado a partir dos dados do Programa 7.1; e do número de matrículas nas escolas urbanas, acompanhado mensalmente pelo Programa 7.4.

Vale lembrar que Altamira e Vitória do Xingu são os dois municípios da AID cujas projeções consideram 2 cenários: o esperado e o de alto afluxo. Já Anapu é um município de alto crescimento demográfico desde 2000, muito provavelmente relacionado aos assentamentos rurais, à oferta de lotes e invasões de áreas rurais. No primeiro cenário, o esperado, projeta-se um pico de 135.662 pessoas no município de Altamira em junho de 2013. Já no município de Vitória do Xingu o pico deverá ocorrer em junho de 2014 com 45.543 pessoas.

Já no segundo cenário, de alto afluxo, projeta-se um pico de 144.244 pessoas no município de Altamira em junho de 2013. No município de Vitória do Xingu o pico, que ocorre em junho de 2014, como já citado, deverá ser de 53.827.

De forma oposta, em Brasil Novo e Senador José Porfírio foram mantidas as mesmas projeções, sendo que a tendência foi de redução do número de habitantes.

Saliente-se, também, que as tendências observadas na projeção anterior para os 3 municípios revisados foram mantidas, sendo apenas ajustados os valores.

Quanto ao monitoramento das matrículas e cálculo da suficiência de vagas nas escolas, realizadas em conjunto com o Projeto 4.8.1, representa uma preocupação constante da Norte Energia para atender adequadamente o acesso aos equipamentos de educação. Com base nessas informações, pode-se realizar as repactuações de obras em escolas com as prefeituras municipais da AID, analisando-se a necessidade de adiantar a entrega de escolas ou propor a troca de tipo ou número de salas de aula, ou de que não há premência na entrega de determinadas obras.

Abaixo, apresenta-se a síntese da análise de suficiência de vagas da área urbana, para todos os níveis escolares (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), dos 5 municípios da AID. Considera-se a situação real, em maio de 2013, obtida por meio do levantamento do Programa 7.4, e a estimada a partir da projeção demográfica do mês de agosto de 2013, início do segundo período letivo do ano e quando se concentra a maioria das transferências de alunos. No caso de Altamira e Vitória do Xingu, municípios com impacto direto da obra, faz-se a estimativa de alunos para 2 cenários da projeção: o esperado e o de alto afluxo. Para os outros 3 municípios há apenas 1 estimativa de alunos.

Quanto ao parâmetro de alunos/turma utilizado na análise da suficiência, é utilizado o seguinte: para enturmação, são usados os critérios, por ano/série, da SEMED de Senador José Porfírio e, para os outros quatro municípios da AID, os da SEMED de Altamira. Para ocupação de salas vazias ou entregues após obras de ampliação, reforma ou construção, utiliza-se um parâmetro médio entre o MEC e a SEMED (17 alunos/turma para Educação Infantil, 27 alunos/turma para Ensino Fundamental e 35 alunos/turma para Ensino Médio). Os critérios, assim como a análise, apresentados de forma mais detalhada estão no **Anexo 7.4 – 8**, de análise dos indicadores.

Em Altamira, onde há o impacto das obras em termos de afluxo populacional, constata-se a suficiência de vagas da AID para todos os níveis escolares. Na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, da área urbana, em maio de 2013, há disponibilidade de 494, 1.396 e 993 vagas, respectivamente.

Já para a estimativa de alunos de agosto de 2013, baseada no cenário esperado da projeção demográfica, há 318 vagas disponíveis para Educação Infantil, 932 vagas para o Ensino Fundamental e 748 vagas para Ensino Médio. Já para a estimativa baseada no cenário de alto afluxo, haverá superávit, em agosto de 2013, de 142 vagas para a Educação Infantil, 380 vagas para o Ensino Fundamental (em setembro poderá ocorrer déficit temporário de 133 vagas, revertidas em superávit de 191 vagas em outubro) e 503 vagas para o Ensino Médio.

Vale ressaltar que esses cálculos de projeção de Altamira se referem ao segundo semestre de 2013, que sofre o impacto do pico de população de junho de 2013 (135.662 pessoas, para o cenário esperado, e 144.244 pessoas, para o cenário de alto afluxo).

Em Anapu, município com um déficit histórico de vagas, a projeção demográfica foi revisada com aumento da população (só há 1 cenário) e, conseqüentemente, houve elevação da estimativa de alunos no segundo semestre de 2013. Em maio deste ano, pelos dados do monitoramento nas escolas urbanas, houve déficit de 70 vagas para a Educação Infantil, mas, por outro lado, disponibilidade de 996 vagas para o Ensino Fundamental e de 311 para o Ensino Médio.

Quanto a agosto de 2013, a estimativa é de déficit de 96 vagas para a Educação Infantil, disponibilidade de 826 vagas para o Ensino Fundamental e de 275 para o Ensino Médio. Essa oferta de vagas no Ensino Fundamental se deve à locação de salas pela Prefeitura, que atendem a 3 escolas do município no turno matutino e vespertino. Saliente-se que a deficiência de vagas se deve a características específicas de alto crescimento demográfico do município, ao longo da última década, sem a construção de escolas para suprir a esse aumento.

Já em Brasil Novo e Senador José Porfírio, que não recebem impacto direto da obra da UHE Belo Monte, a suficiência das escolas urbanas com os dados levantados em maio de 2013 foi, respectivamente, de superávit de 34 e 4 vagas para a Educação Infantil, superávit de 536 e 618 vagas para o Ensino Fundamental e superávit de 372 e déficit de 22 vagas para o Ensino Médio, que deverá ser reavaliado neste semestre, sendo que nesse caso há a possibilidade de se utilizar a estrutura de escolas de Ensino Fundamental que não são utilizadas no período noturno.

Em relação a agosto de 2013, a estimativa de alunos (baseada em 1 só cenário de projeção), para Brasil Novo, continua superavitária com disponibilidade de 29, 516 e 365 vagas na área urbana, respectivamente para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. A estimativa de Senador José Porfírio poderá ficar deficitária em 2 vagas para a Educação Infantil (o que na prática não se traduz como déficit), superavitária em 573 vagas para o Ensino Fundamental e deficitária em 35 vagas para o Ensino Médio. Como citado acima, neste último caso, há a possibilidade de se utilizar a estrutura existente em escolas de ensino fundamental, que não funcionam no período noturno.

Em Vitória do Xingu, onde, da mesma forma como em Altamira, há o impacto direto das obras em termos de atração populacional, constata-se a suficiência de vagas da AID para todos os níveis escolares da área urbana: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. No levantamento de maio de 2013 há disponibilidade de 37, 282 e 67 vagas, respectivamente.

Já para a estimativa de alunos de agosto de 2013, baseada no cenário esperado da projeção demográfica, também há vagas (18, 253 e 46 vagas, respectivamente), e, da

mesma forma, para a baseada no cenário de alto afluxo, há 12, 237 e 42 vagas disponíveis, respectivamente.

Em relação ao indicador de saúde, Casos de doenças e endemias transmissíveis, monitorado mensalmente, foram analisados, neste relatório, os dados do primeiro semestre de 2013, para os municípios da AID da UHE Belo Monte e Pacajá.

O quadro de registro de dengue nos municípios da AID da UHE Belo Monte e Pacajá no período de janeiro a junho de 2013 foi muito positivo com a redução de 66% na incidência, concentrando 92,7% das ocorrências em Altamira (51,3%), Pacajá (36,3%) e Vitória do Xingu (5,1%). Os outros 7,3% dos casos registrados distribuem-se em: Anapu (4,9%), Brasil Novo (2,2%) e Senador José Porfírio (0,2%).

No período de janeiro a junho de 2013, foram registrados 103 casos de Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) nos municípios da AID da UHE Belo Monte e Pacajá. No mesmo período de 2012 registrou-se 176 casos, o que demonstra decréscimo de 41,5% na transmissão da doença.

Os registros de casos de hepatites virais no primeiro semestre de 2013, embora seja baixo, merece maior atenção dos gestores dos municípios de Anapu, Brasil Novo e Pacajá.

De forma geral, a incidência da AIDS na região também está estável, exceto nos municípios de Altamira e Pacajá, que concentraram a transmissão, com registro de 15 casos do total de 17 casos ocorridos na região.

Quanto ao monitoramento de vetores de malária, conforme previsto no cronograma de atividades do PBA, o Instituto Evandro Chagas (IEC) executou mais duas etapas do programa (5ª e 6ª), em fevereiro e junho de 2013, respectivamente.

De modo geral, a implantação do PACM contribuiu para a redução em 74,6% dos casos de malária na região da AID da UHE Belo Monte, no primeiro semestre de 2013 em relação ao mesmo período de 2012. Destacando-se a forte tendência de redução mensal de casos e a ausência de malária por *P. falciparum* no mês junho de 2013.

Entretanto, é recomendável manter atenciosa vigilância em cada caso, visando manter sem transmissão da malária, nas localidades que não registram ocorrência da doença atualmente.

Na dimensão População em situação de risco social, monitora-se um indicador que também é registrado pelo sistema de saúde, a alteração do quadro de partos entre crianças e adolescentes. Os dados do ano 2012 foram consolidados neste relatório. Ressalte-se que os municípios têm um período de até 2 anos para finalizar a base de dados dos indicadores. Isso inclui o trabalho de resgatar informações e subnotificações, dentre outras ações. Assim, o Ministério da Saúde só considera a base de dados do Sistema de Informações sobre os Nascidos Vivos, do Ministério da Saúde – SINASC fechada após esse período.

Considerando-se os dados atuais de partos entre crianças e adolescentes de 10 a 19 anos, verifica-se que, em Anapu, a situação está em atenção, pois, de 2011 para 2012, houve, respectivamente, um incremento de 134 para 169 partos em números absolutos, ou seja, um aumento de 26,1%. Já em Altamira e Senador José Porfírio a situação é relativamente estável: em Altamira houve um aumento de 15,1%, (582 e 670 partos, em 2011 e 2012, respectivamente); e em Senador José Porfírio houve um aumento de 11,8%, (110 e 123 partos, em 2011 e 2012, respectivamente). Em Brasil Novo e Vitória do Xingu, existe uma condição sob controle, porque, para o primeiro município o aumento é de 2,5% (81 e 83 partos, em 2011 e 2012, respectivamente) e para o segundo há um decréscimo de 16,2% (68 e 57 partos, em 2011 e 2012, respectivamente).

Outro indicador de acompanhamento social, e também diretamente relacionado às crianças e aos adolescentes, é o número de atendimentos do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente, por tipo de ocorrência. A partir de 2012 e 2013, com a orientação do Programa 7.4, os dados passaram a ser sistematizados e apurados com maior frequência, o que ocasionou um aumento de registros. Esse fato, portanto, mascara os percentuais de variação entre o ano de 2011 e 2012, utilizados como critérios de classificação deste relatório e impede, neste momento, uma real avaliação da evolução ou redução dos problemas. Imagina-se que, a partir de 2013, a qualidade dos registros melhore.

Quanto às ocorrências de maior destaque, em 2012 o abandono ou negligência dos pais ou responsáveis prevaleceu em Anapu, Brasil Novo e Vitória do Xingu. Em Altamira, o mais frequente em número de casos foi o conflito familiar. Em Senador José Porfírio, embora se tenha constatado aumento de todas as notificações por meio da declaração dos conselheiros, há a necessidade de ajuste dos dados, sendo que para a maior quantidade de atendimentos não houve classificação (outros casos) e na sequência apareceram os conflitos familiares. Vale ressaltar que esse último tipo de ocorrência também foi frequente em Anapu e Brasil Novo neste ano. Além disso, em todos os municípios apareceram casos de maus tratos e espancamentos em crianças e adolescentes.

No primeiro trimestre de 2013, em Altamira e Anapu o conflito familiar foi o tipo de caso de maior frequência seguido do abandono ou negligência dos pais ou responsáveis. Em Brasil Novo, Senador José Porfírio e Vitória do Xingu, foi o abandono ou negligência dos pais ou responsáveis o tipo de ocorrência que predominou. Os casos de maus tratos ou espancamento continuam sendo um problema frequente, com exceção de Senador José Porfírio, onde a média reduziu de 19 casos/mês, em 2012, para 2 casos/mês, nos três primeiros meses de 2013.

Tal análise é indicativa da necessidade de monitoramento permanente, com o acompanhamento de órgãos de proteção social e da polícia local, principalmente para os casos de prostituição, estupro e abuso contra crianças e adolescentes, dependência química, gravidez na adolescência e adolescentes em conflito com a lei, mesmo que não apareçam dentre os mais frequentes.

Para a dimensão Segurança Pública é analisado o indicador de ocorrências policiais, coletado mensalmente. Além da tendência histórica do período 2007 a 2012, é avaliado o comportamento dos últimos dois anos (2011/2012) e dos cinco primeiros meses de 2013 ante o mesmo período de 2012, para os 5 municípios da AID. Os dados são fornecidos pela Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu.

A análise dos crimes contra os costumes é feita com base nas ocorrências de estupro. Tendo em vista que a classificação da situação dos municípios está diretamente relacionada ao passivo histórico da região, não só pela tendência do período analisado (2007 a 2012), mas também pelos quantitativos que muitas vezes se mantêm em patamares altos há anos, independentemente do empreendimento, deve-se sempre levar em consideração o comportamento de cada tipo de crime a partir de 2011, ano de início das obras, para avaliar corretamente o seu impacto.

Assim, embora se verifiquem, pelos dados históricos de estupro dos últimos 6 anos (2007 a 2012), que 2 municípios da AID, Vitória do Xingu e Brasil Novo, estão em situação “Estável”, e que os outros 3 municípios estão em situação “Em Atenção”, ao se observar a variação dos dois últimos anos (2011 e 2012) e dos primeiros cinco meses de 2013 comparados ao mesmo período de 2012, a maioria apresenta estabilidade ou redução desse tipo de crime.

Quanto ao comportamento histórico no aumento dos registros, deve-se destacar que a maioria das curvas de tendência de 2007 a 2012 foi fortemente influenciada pela mudança do Código Penal em 2009, que passou a considerar crimes antes classificados como atentado violento ao pudor como estupro. Segundo avaliação das autoridades locais, a obrigatoriedade de notificação de tais casos pelos serviços de saúde teve como consequência o incremento na eficiência de prisões sem expor as denunciante. Tais fatos teriam contribuído para a diminuição da sensação de impunidade que pode contribuir para o encorajamento das mulheres à denúncia, o que passou a influir nas estatísticas.

Quanto ao comportamento mais recente desse tipo de crime na região, a melhor atuação da polícia foi fundamental para sua redução. Para isso concorreram positivamente, em grande parte, os investimentos da Norte Energia na Segurança Pública.

Já em relação aos motivos que levaram aos casos ocorridos, a Superintendência Regional do Xingu, que abarca os municípios da AID, informou que a quase totalidade dos estupro ainda é registrada na Delegacia da Mulher, pois são relacionados a casos de estupro familiares, ou seja, os registros são feitos por mulher contra os maridos/companheiros. Outra constatação é de que dois em cada três estupro dentro da família ocorrem contra crianças do sexo masculino. Segundo a autoridade entrevistada, trata-se de um tipo de registro constatado ao longo dos últimos anos.

Para os crimes contra o patrimônio são analisadas as ocorrências de furtos e de roubos. De forma geral, os registros de furtos são muito mais frequentes que os de roubo, o que é característico desses tipos de crime. Deve-se destacar que as

quantidades anuais ainda são elevadas nos cinco municípios, sendo que em Altamira e em Anapu existe a maior quantidade de casos, seguidos por Senador José Porfírio, Vitória do Xingu e Brasil Novo (onde há menos furtos, mas há mais roubos que nos dois últimos municípios).

A despeito dessas quantidades, destacam-se reduções entre 2011 e 2012 nos municípios de Anapu, Brasil Novo e Senador José Porfírio. Em Altamira a redução significativa de registros de furtos nos cinco primeiros meses de 2013 permite inferir uma reversão da tendência histórica, caso o comportamento se mantenha.

Em relação aos roubos, Altamira apresentou redução dos quantitativos tanto dos totais anuais quanto dos totais dos primeiros cinco meses de 2011 e 2012. Segundo informações da Polícia Civil do Xingu, os roubos diminuíram significativamente em 2012 ante 2011 devido à maior ação da polícia, principalmente aqueles cometidos em estabelecimentos comerciais de grande porte onde havia maior incidência. Em Anapu, da mesma forma, registrou-se a redução dos totais anuais de 2011 para 2012. Quanto aos outros três municípios da AID a situação é estável em relação a roubos com quantidades anuais e mensais abaixo de 10 casos nos últimos dois anos, com exceção do ano de 2011 em Vitória do Xingu, quando ocorreram 11 casos, embora tenha sido uma situação transitória.

De forma geral, os investimentos na Segurança Pública da região do Xingu têm surtido efeitos positivos. Por meio do convênio, anteriormente citado, da SEGUP com a Norte Energia, a região já está se beneficiando com 44 novos veículos equipados com rastreadores (37 pick-ups, seis caminhonetes e um automóvel), 36 motocicletas e um helicóptero multimissão, destinados às atividades das unidades locais dos órgãos do Sistema Estadual de Segurança Pública e Defesa Social do Pará. Os veículos e obras entregues são parte dos investimentos viabilizados a partir da assinatura de um Termo de Cooperação Técnico-Financeira, em 2011, entre o governo do Estado e a empresa. Os recursos previstos no acordo são aplicados na compra de equipamentos, e execução de obras e serviços na região da hidrelétrica. O Estado também repassa recursos para despesas de custeio<sup>5</sup>.

Quanto ao helicóptero, a SEGUP informou que esse investimento foi de grande importância para o desempenho de todo o sistema de Segurança Pública. Segundo ela, o uso de helicópteros inibe consideravelmente a ocorrência de crimes como assaltos a banco, por exemplo, porque é rápido e muitas vezes consegue chegar durante a ocorrência do crime. Mesmo em uma fuga em rodovia asfaltada, o helicóptero voa a 250 quilômetros por hora em linha reta.

Vale destacar que o helicóptero adquirido por meio do convênio com a Norte Energia foi o modelo EC 145, com nove lugares para transporte de tropa. Esse modelo é um dos mais usados pelos sistemas internacionais de Segurança Pública, e o Pará será o

---

<sup>5</sup><http://www.policiaivil.pa.gov.br/?q=19ontente/ve%C3%Adculos-helic%C3%B3ptero-e-obras-refor%C3%A7am-seguran%C3%A7-em-11-munic%C3%Adpios-do-xingu>

primeiro Estado da região Norte a ter uma aeronave deste modelo no grupamento aéreo estadual<sup>6</sup>.

Além disso, reforços na infraestrutura de investigação também darão mais condições para a repressão da criminalidade. Foi o caso de Brasil Novo onde foi inaugurado, recentemente, um novo laboratório de exames técnicos com equipamentos modernos para realização de perícias na área papiloscópica. Será o único da região Norte com equipamentos de ponta, o que dará maior suporte à investigação policial, fator muitas vezes decisivo na elucidação de um crime<sup>7</sup>.

Para se avaliar os crimes contra a pessoa utilizam-se os dados de homicídios e lesões dolosas. Em relação aos homicídios, observam-se baixos índices em Vitória do Xingu, mesmo sendo um município com impacto direto das obras em termos de atração populacional. Em Senador José Porfírio e Anapu a situação é de estabilidade: os números merecem cautela, muito embora a polícia local tenha agido para a coerção da criminalidade, mas as tendências históricas do período de 2007 a 2012 são de estabilidade ou redução. Em Altamira e Brasil Novo, a situação está “em atenção” basicamente devido à tendência histórica, já que os quantitativos se mantêm no mesmo patamar, sendo que no segundo município apresentaram redução entre 2011 e 2012.

Ao se comparar o total de homicídios entre 2011 e 2012, de forma geral, os municípios apresentam números semelhantes, com redução em três deles, incluindo Altamira, onde ocorre o maior crescimento populacional. Da mesma forma, os dados dos cinco primeiros meses de 2013, também denotam controle da criminalidade com queda ou estabilidade do número de homicídios ante o mesmo período de 2012: em Anapu, de 6 para 2 casos; em Brasil Novo, de 2 para 1 caso; em Senador José Porfírio, de 1 para nenhum caso, e em Vitória do Xingu com 1 caso em janeiro de 2012 e 1 caso no mesmo mês em 2013. O aumento registrado em Altamira nesse período não é expressivo e com os novos investimentos na Polícia Civil e Militar da região do Xingu, infere-se que esse comportamento poderá se reverter até o final do ano.

Os casos de lesões dolosas são bem mais comuns que os de homicídios e estão muito associados a eventos onde há concentração de pessoas. Além disso, questões específicas podem explicar esses conflitos, como no caso de Anapu que vem apresentando um índice de lesões corporais, e mesmo homicídios, altos desde o primeiro ano monitorado (2007), haja vista ser um município, dentre outros do sudeste e sul do Pará, com problemas relacionados a disputa de terras, sendo que alguns conflitos agrários ainda se mantêm<sup>8</sup>.

---

<sup>6</sup> <http://www.segup.pa.gov.br/?q=node/2208>

<sup>7</sup> <http://www.policiacivil.pa.gov.br/?q=20ontente/governo-inaugura-novo-posto-de-identifica%C3%A7%C3%A3o-civil-do-par%C3%A1>

<sup>8</sup> <http://www.segup.pa.gov.br/?q=node/2027>; <http://revistaforum.com.br/blog/2013/07/elas-marcadas-para-morrer/>

Novamente a tendência histórica de 2007 a 2012 influencia significativamente a avaliação dos municípios devido aos quantitativos verificados desde o início da série, para a maioria deles. No entanto, embora a situação histórica seja desfavorável, os números de lesões dolosas verificados nos cinco primeiros meses de 2013 ante o mesmo período de 2012 tem diminuído, constatando-se uma reversão do comportamento, ou um aumento discreto, em quase todos os municípios: em Altamira, Anapu e Brasil Novo houve redução, enquanto que Vitória do Xingu passou de 10 para 15 registros e em Senador José Porfírio passou de 15 para 16 registros. Esse novo cenário, muito provavelmente está ligado aos novos investimentos realizados na Segurança Pública regional por meio do convênio entre a Norte Energia e a SEGUP.

O tráfico de drogas é uma preocupação da área de Segurança Pública em nível internacional, devido ao grande incremento do consumo de drogas e do narcotráfico na última década. Dessa forma, esse tipo de crime começou a ser monitorado em 2012. O município de Altamira registrou uma tendência de aumento de prisões por esse tipo de crime de 2012 a 2013, o que pode ser resultado do investimento em Segurança Pública, representando aumento de ações de repressão pela polícia local.

Da mesma forma, em Anapu e Brasil Novo, que apresentam números bem inferiores em relação a Altamira, a Polícia regional tem atuado para reprimir o avanço desse delito. Como informam as autoridades locais, há uma situação de controle devido a uma ação coordenada da Polícia Civil do Xingu, com maior apreensão de drogas na região. Além disso, haverá maior suporte para a investigação policial com o novo laboratório de exames técnicos em Brasil Novo, como citado anteriormente.

Já nos outros dois municípios existem poucos registros relacionados ao tráfico de drogas.

#### 7.4.2.3.2. ASPECTOS ECONÔMICOS

Os indicadores relacionados à atividade econômica podem mostrar um lado positivo do processo ao dinamizar a economia local, aumentar a arrecadação municipal e as transferências governamentais. Isso pode incrementar a melhora da oferta dos serviços públicos, até como parte das ações de requalificação urbana previstas no PBA.

Os dados anuais de Finanças Públicas (“Percentual da arrecadação municipal própria em relação ao total” e “Evolução da receita municipal”) de 2012 não puderam ser apresentados, pois ainda não estão disponíveis no *site* do Tesouro Nacional, do Ministério da Fazenda, onde são coletados. Isso decorre do fato de tais dados dependerem do fechamento dos balanços das prefeituras, o que deve ocorrer após junho de 2013. Logo, os dados e análises deverão constar do 5º Relatório Semestral.

Assim, a análise da atividade econômica é feita basicamente por meio da demanda por serviços públicos como a coleta de lixo, da evolução da frota emplacada nos municípios da AID e da evolução da área de produção agrícola.

Quanto à evolução da coleta de lixo, são utilizadas informações a respeito da logística de coleta de Resíduos Sólidos Urbanos – RSU nos municípios (número de viagens por mês, volume, % de uso da capacidade do veículo e densidade do lixo) para o cálculo da quantidade média, em tonelada, do total de lixo coletado no município por dia (considerando 30 dias por mês), de cada mês.

Os dados de lixo referem-se aos resíduos das atividades domiciliares e comerciais. Analisando-se os dados de 2012 e dos cinco primeiros meses de 2013, observa-se uma variação significativa da quantidade de lixo coletado para a AID, com exceção de Senador José Porfírio, que possui certa estabilidade. Tais diferenças se devem ao fato de as secretarias ainda estarem se estruturando após a mudança de gestão, mas também a outros fatores. Assim, possíveis aumentos da quantidade de lixo coletado podem estar relacionados ao incremento populacional, mas, também, à dinamização econômica e à melhoria da prestação do serviço, pelo aumento da frota. Além disso, eventos climáticos e festivos podem impedir o recolhimento em alguns meses e, devido ao acúmulo do lixo, que segundo os órgãos locais é coletado no mês seguinte, fazer a quantidade desse mês subir muito.

Em relação à evolução da frota emplacada, o ano de 2013 inicia-se com estabilidade de crescimento de todas as categorias de veículos nos municípios da AID da UHE Belo Monte registrados, principalmente, no 2º semestre de 2012. Motocicletas e motonetas permanecem na posição de destaque de crescimento, visto serem de mais fácil acesso financeiro.

Apesar de as obras do empreendimento estarem localizadas no município de Vitória do Xingu, o município de Altamira é o que mais tem recebido o incremento de veículos registrados nos últimos 2 anos e, por conta disso, o trânsito na área urbana do município está intensificado atualmente. Por outro lado, esta situação tem como impacto positivo um aumento de arrecadação do IPVA pela prefeitura, que poderá promover melhorias no sistema viário.

De um modo geral, os cinco municípios da AID apresentam uma uniformidade na distribuição de veículos por categoria, sendo que motocicletas/motonetas estão em maior número, concentrando 75% da frota total. Empatados em segundo lugar estão os automóveis e caminhonetes/camionetas, com 10%. Seguidas por caminhões, 4% e ônibus/ micro-ônibus, 1%.

Em relação à variação da área de produção agrícola, indicador anual coletado para os municípios da AID, a partir de dados fornecidos pelos escritórios regionais do IBGE, verificaram-se diferentes comportamentos das cinco principais culturas plantadas nos municípios.

Para Altamira, observou-se elevação da área plantada para Mandioca, Milho, Cacau e Banana entre 2010 e 2011, o que pode refletir a dinamização da economia local haja vista que a primeira se associa à farinha, produto típico regional, muito consumido na localidade, e que teve aumento de preço nesse período. Já o Milho está ligado ao crescimento da pecuária. Para o Cacau houve influência da melhoria do preço

internacional, não refletindo nenhuma interferência local. Já para a Banana, o aumento da área está associado ao aumento da área do Cacau, em função de serem culturas consorciadas. Entre 2011 e 2012 estes quatro produtos permaneceram estagnados.

Também em Medicilândia, o Milho experimentou um crescimento significativo, passando de 1.140 ha para 1.800 ha com posterior redução para 1.400 ha, em 2012. Sendo uma cultura temporária, a variação do preço na safra anterior, aliada ao aumento da produção pecuária (aves, suínos e outros animais) podem ter sido fatores responsáveis pelo crescimento da área plantada. Mas, considerando-se que Altamira é um dos mercados consumidores, infere-se que tal dinamização possa ter alguma relação com a construção da UHE Belo Monte.

Observa-se, ainda, que a área plantada no município de Senador José Porfírio vem sofrendo redução sistemática desde 2007. Segundo declarações de técnicos de extensão rural e assistência técnica, é possível que este comportamento esteja relacionado ao empreendimento UHE Belo Monte, em consequência de sua atratividade para a mão de obra local, reduzindo assim o contingente disponível para as atividades agrícolas no município.

Para os demais municípios analisados, não se verificou relação com a construção, ou não houve dinamização do setor agrícola, ou a dinamização se deu por motivos associados à atividade agrícola local.

#### 7.4.2.4. CRONOGRAMA GRÁFICO

O cronograma gráfico é apresentado na sequência.

PACOTE DE TRABALHO - 7.4 Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos

Atividades / Produtos		<div style="display: flex; justify-content: space-between; font-size: 8px;"> <span>▼ Cadastro Logarapés Altamira</span> <span>▼ Reservat. Intermediário</span> <span>▼ Desvio do no pelo vertebour o fêlito</span> <span>▼ Início enchiment o Reserv. Xíntou - Início geração comercial</span> <span>▼ Enchimen to Reserv. - Inter. - LO Casa de Entrada operação última 11/2</span> <span>▼ Início geração comercial</span> </div>																							
		2011				2012				2013				2014				2015				2016			
		T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4
<b>CRONOGRAMA DO PACOTE DE TRABALHO</b>																									
7	<b>7. PLANO DE RELACIONAMENTO COM A POPULAÇÃO</b>																								
7.4	<b>7.4 Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos</b>																								
1	Implantação de Estruturas Físicas																								
1.1	Unidade de Operação Local - Altamira																								
1.2	Central de Dados																								
2	Seleção, Contratação e Treinamento de Equipe Técnica																								
3	Elaboração do Plano de Trabalho																								
4	Montagem de estratégias p/desenvolvimento das ações iniciais																								
5	Organização de Banco de Dados alimentado a partir das fontes já identificadas																								
6	<i>Captação de dados</i>																								
6.1	Dados Fontes Secundárias																								
6.2	Dados Fontes Primárias																								
6.2.1	Dados Fontes Primárias Mensais																								
6.2.2	Dados Fontes Primárias Semestrais <b>(Excluir Atividade)</b>																								
6.2.2	Dados Fontes Primárias Trimestrais <b>(Atividade Incluída)</b>																								
6.2.3	Dados Fontes Primárias Anuais																								
6.3	Captação de dados Programas PBA																								
7	Montagem do sistema de dados																								
8	Alimentação sistemática do Banco de Dados e checagem da consistência																								
9	Implantação do Sistema Operacional																								
10	Montagem de estratégias para o monitoramento																								
11	Levantamentos sistemáticos de avaliação com elaboração de relatórios																								
12	Estabelecer parcerias com órgãos e autoridades locais																								
13	Apresentação do Quadro de Referência T0																								
14	Apresentação do Quadro Comparativo - T1 a T17																								
15	Workshops																								
15.1	Workshops 1																								

	Informação do PBA
	Alteração proposta pela NORTE ENERGIA no documento de Resposta aos Ofícios 127 e 214
	Realizado e/ou Andamento
	Previsto até o fim do produto

### 7.4.3. ENCAMINHAMENTOS PROPOSTOS

Os encaminhamentos para o próximo semestre relacionam-se ao aprimoramento e qualificação das informações junto aos informantes e demais atores locais envolvidos, por meio da supervisão do Programa 7.4 e do Plano de Articulação Institucional (6).

A despeito da padronização de procedimentos de todas as atividades, estas devem ser acompanhadas de perto para realizar, de forma tempestiva, adaptações motivadas por possíveis mudanças inesperadas, associadas a dinâmicas não controladas.

Deve-se, também, dar continuidade às parcerias estabelecidas junto às prefeituras e instituições, com intuito de permitir o acesso aos dados a serem monitorados.

Igualmente, o agendamento das campanhas continuará a ser feito com os mesmos procedimentos e o treinamento e capacitação da equipe terá um incremento de ações. Tanto a Pesquisa de Condições de Vida – PCV da população não afetada diretamente, quanto os censos populacionais nas localidades terão seus instrumentos de controle de campo e de entrada de dados aprimorados. Os indicadores resultantes da PCV deverão ser apresentados no 5º Relatório Semestral.

Quanto ao sistema operacional, este já está em funcionamento, permitindo a formação dos bancos de dados, a tabulação e as análises ora apresentadas. Quanto ao sistema mais sofisticado, via web, devido à sua complexidade, demandou mais tempo para a estruturação do seu desenho e planejamento da infraestrutura. Está em fase de programação e deverá ter uma primeira parte entregue até o final do ano.

### 7.4.4. EQUIPE RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO NO PERÍODO

PROFISSIONAL	FUNÇÃO	FORMAÇÃO	REGISTRO ÓRGÃO DE CLASSE	CADASTRO TÉCNICO FEDERAL – CTF
Mário Yasuo Kikuchi	Coordenador de socioeconomia	Sociólogo	1.087/SP	315270
Maria Elena Turpin	Coordenadora de execução e Suporte técnico para a realização dos trabalhos	Engenheira agrônoma	CREA 0601700594	5469879
Leonam Bueno Pereira	Coordenador local de execução e Suporte técnico para a realização dos trabalhos	Economista	CORECON 18143	5625130

PROFISSIONAL	FUNÇÃO	FORMAÇÃO	REGISTRO ÓRGÃO DE CLASSE	CADASTRO TÉCNICO FEDERAL – CTF
Andreia Regiane Nicolau Ferreira	Suporte técnico para a realização dos trabalhos	Engenheira agrônoma	CREA 5060342571	5782777
Maria Suely Dias Kzan de Lima	Suporte técnico para a realização dos trabalhos	Socióloga	SINSEP 0360/PA	5652140
Maria Ribeiro Giraldes de Assumpção	Suporte técnico para a realização dos trabalhos	Geógrafa		5797555
Adriano José França	Suporte técnico para a realização dos trabalhos	Economista		5511644
Karine Regina Ferreira Massimiano	Estagiária	Graduanda em Economia		5548004
Carolina Vianna Candido	Estagiária	Graduanda em Economia		5723821
Taimara de Castro Raffaelli Ferreira	Suporte técnico para a realização dos trabalhos	Cientista Social		5547969
Leopoldo Ricardo Malta Bahia	Suporte técnico para a realização dos trabalhos	Sociólogo		5540267
Alcione Brandão Martins	Suporte técnico para a realização dos trabalhos	Gestora ambiental		5536992
Karla Costa Melo	Suporte técnico para a realização dos trabalhos	Ensino Médio		5652252
Laura Franchini Veratti	Suporte técnico para a realização dos trabalhos	Relações Internacionais		5676153
Rozeane Silveira de Souza	Suporte técnico para a realização dos trabalhos	Ensino Médio		5589194
Raryka de Souza Ribeiro	Suporte técnico para a realização dos trabalhos	Gestora Ambiental	CRQ: 06200467/PA	5670546
Simone Leandro	Suporte técnico para a realização dos trabalhos	Sociologa		5799445

PROFISSIONAL	FUNÇÃO	FORMAÇÃO	REGISTRO ÓRGÃO DE CLASSE	CADASTRO TÉCNICO FEDERAL – CTF
Karine Ferreira Paixão de Sousa	Suporte técnico para a realização dos trabalhos	Pedagoga		5551535
Viviane Silva de Sousa	Suporte técnico para a realização dos trabalhos	Ensino Medio		5813653
Ane Neucyneide Costa de Farias	Suporte técnico para a realização dos trabalhos	Ensino Médio		5814176
Marcelo Pitta	Consultor	Estatístico		5817360
Paulo Campanário	Consultor	Demógrafo		5555942

#### **7.4.5. ANEXOS**

**Anexo 7.4 - 1 – Formulários de Levantamento de Campo**

**Anexo 7.4 - 2 – Roteirização das Escolas Urbanas**

**Anexo 7.4 - 3 – Roteirização das Escolas Rurais**

**Anexo 7.4 - 4 – Controle de Ofícios**

**Anexo 7.4 - 5 – Ofícios Protocolados**

**Anexo 7.4 - 6 – Controle de Ofícios Recebidos – Indisponibilidade**

**Anexo 7.4 - 7 – Ofícios Recebidos – Indisponibilidade ou Recusa**

**Anexo 7.4 - 8 – Análise dos Indicadores**

**Anexo 7.4 - 9 – Pesquisa de Condições de Vida – Amostra**

**Anexo 7.4 - 10 – Pesquisa de Condições de Vida – Formulário de Controle de Campo**

**Anexo 7.4 - 11 – Pesquisa de Condições de Vida – Mapas de Campo**

**Anexo 7.4 - 12 – Pesquisa de Condições de Vida – Formulário de Campo**

**Anexo 7.4 - 13 – Pesquisa de Condições de Vida – Plano de Consistências**